

Editorial 62-1

Prezados leitores,

Iniciamos este editorial anunciando que a Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), no seu Volume 62 nº 3, terá uma edição especial com o tema *Cuidados Paliativos em Câncer*. Sendo assim, convidamos autores e leitores a submeterem manuscritos relacionados a essa temática até 15 de julho de 2016.

O volume 62, número 1, da RBC, traz quatro artigos originais, dois artigos de opinião, um relato de caso, duas resenhas e dez resumos de trabalhos apresentados no *Seminário Informação e Saúde Baseada em Evidências do INCA* por ocasião do Jubileu de Ouro da Biblioteca do Hospital do Câncer I.

Em função do aumento significativo de excesso de peso na população mundial e brasileira nas últimas décadas, grande destaque tem sido dado aos cânceres relacionados à gordura corporal, entre eles o câncer de pâncreas. Artigo original de Fonseca e Rêgo apresenta a tendência temporal de mortalidade por câncer de pâncreas na Bahia e na cidade de Salvador entre 1980-2012 e destaca a importância da prevenção primária.

Uma questão relativamente pouco abordada nos artigos sobre controle do câncer, embora extremamente relevante, é a adaptação da família perante o estresse provocado pelo adoecimento de um dos membros. O enfrentamento dessa situação específica requer estratégias de *coping* adequadas às circunstâncias. Fetsch e al. identificaram essas estratégias utilizadas por familiares de pacientes oncológicos hospitalizados em uma instituição de saúde no Rio Grande do Sul. A conclusão dos autores é que avaliar as estratégias de *coping* é importante para subsidiar mudanças de postura na assistência aos familiares de pacientes oncológicos.

Outra temática de grande relevância em nosso contexto é o acesso ao tratamento de radioterapia com qualidade e em tempo adequado. Dois artigos originais abordam essa questão. Santos et al. analisaram o risco nutricional em 150 pacientes submetidos à radioterapia em uma unidade especializada em câncer no Estado de Pernambuco. O estudo identificou risco nutricional em 50% dos pacientes, em especial nos idosos; a maioria se apresentava com alto risco. O artigo de Araújo, Monsore de Sá e Atty analisam o cenário da radioterapia no Brasil atualmente e para 2030. Utilizando estimativas populacionais, dados de sistemas de informação, normas e legislações específicas de órgãos reguladores, os autores sinalizam um déficit atual e projetado de radioterapia no Brasil e sinalizam com a necessidade urgente de estratégias e políticas públicas que atendam às necessidades identificadas.

Na seção artigos de opinião, são apresentados dois artigos relevantes e bastante atuais. Ao comentar um recente artigo publicado numa revista internacional sobre a fração de risco de câncer atribuível a fatores ambientais, ocupacionais, infecciosos e hábitos de vida no Brasil, Otero e Campos Mello dão destaque aos fatores de risco ocupacionais. Embora reconhecendo a dificuldade em estimar a fração atribuível aos fatores ocupacionais no Brasil, o que poderia subestimar os riscos ocupacionais na população brasileira, os autores destacam que o referido estudo é inédito e identifica lacunas de conhecimento que precisam ser esclarecidas por meio de estudos nacionais sobre o tema. O segundo artigo de opinião traz uma análise de Sarraf et al. sobre o uso inadvertido da fosfoetanolamina sintética no Brasil. Os autores procuram esclarecer algumas questões sobre a substância, como ocorre a liberação de um medicamento no Brasil e os perigos e problemas decorrentes da distribuição da substância para a população. O tema foi e tem sido motivo de intenso debate na sociedade brasileira nos últimos meses, envolvendo jornalistas, profissionais de saúde, pesquisadores, órgãos reguladores, universidades, instituições de pesquisa, indústria farmacêutica, organizações da sociedade civil, conselhos profissionais e membros do executivo e judiciário federal.

Na seção de relato de caso, Rosa et al. descrevem o surgimento de um sarcoma de alto grau pós-tratamento radioterápico de um paciente com glioblastoma. Embora o surgimento de neoplasia radioinduzida seja um evento adverso da radioterapia, o surgimento de um sarcoma após apenas dez meses do término do tratamento pode ser considerado um evento bastante raro.

Na última seção, Facina apresenta a resenha das *Diretrizes para a Detecção do Câncer de Mama no Brasil* e Miguez a resenha da segunda edição do *Atlas do Câncer*. A primeira obra, publicada em 2015, é o produto de um longo processo

de trabalho desenvolvido por diferentes áreas e instituições do Ministério da Saúde em parceria com especialistas externos convidados e contribui para qualificar a tomada de decisão de gestores, profissionais de saúde e indivíduos frente a diferentes intervenções sanitárias relacionadas à detecção precoce do câncer de mama. O *Atlas do Câncer*, em sua segunda edição e sua primeira edição em português, é uma publicação de 2016 e disponível on-line, com informações relevantes e atuais sobre os fatores de risco, a carga da doença e as medidas de controle do câncer em diferentes regiões do mundo.

Finalmente, seguem-se os resumos do *Seminário Informação e Saúde Baseada em Evidências do INCA*.

Uma ótima leitura!



Ronaldo Corrêa Ferreira da Silva
Editor Científico - RBC